



PRESENÇA FEMININA NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA: DESAFIOS QUANTO À PARTICIPAÇÃO NA ÁREA DE MANUTENÇÃO AERONÁUTICA

Aluno Renato da Silva Arantes¹, Aluno Robson Alves Moura¹, Cel Esp Av Ernandes Roque de Paula Filho¹, 2T QOCON MTS Nayele Macini¹

¹ Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica

RESUMO

O presente trabalho busca esclarecer o papel da mulher nas atividades de manutenção de aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB), bem como identificar os desafios para que elas atuem em áreas ainda ocupadas somente por homens nesse nicho. A pesquisa realizada usou como método o levantamento de dados do sistema de pessoal militar, fez uma revisão bibliográfica sobre assuntos já abordados acerca desse tema e realizou um estudo de caso em uma Organização Militar voltada para a manutenção de aeronaves, o qual contou com entrevistas a militares que atuam diretamente na mão de obra e na gerência. Os dados apontaram um aumento no efetivo de mulheres após a abertura dos concursos sem distinção de sexo. Isso deixou evidente a única especialidade de manutenção que é exclusiva para homens. No entanto, há, no quadro de militares temporários, técnicos do sexo feminino realizando o mesmo serviço. Dessa forma, a conclusão chegada é que existe espaço para as mulheres em todas as áreas da manutenção de aeronaves da FAB, e que elas apresentam desempenho equânime ao dos homens. Assim, este trabalho apresenta subsídios para extinguir as barreiras a fim de que elas possam trabalhar em condições de igualdade com os homens, tanto em número de efetivo quanto em paridade de cargos.

Palavras-chave: Mulheres. Manutenção de aeronaves. Força Aérea Brasileira.

ABSTRACT

The present work seeks to clarify the role of women in aircraft maintenance activities at the Brazilian Air Force (FAB), as well as to identify the challenges faced by them in areas still occupied only by men in this niche. The methods chosen to carry out this research involved collecting data from the military personnel system, making a bibliographic review on the subjects already tackled on this theme, and carrying out a case study in a Military Organization, which was focused on aircraft maintenance. This case study comprised interviews with military personnel who work directly in the workforce and management. The data showed that the women headcount increased after the personnel recruitment process included male and female genders. Such results highlighted the fact that this is the only maintenance specialty that is solely employed by men. However, there are female

technicians performing the same service within the temporary military staff. Thus, the conclusion indicates that there is room for women in all aircraft maintenance areas at FAB, and that women perform equally to men. Therefore, this work presents subsidies that could lead to the barrier extinction for women to work on equal terms with men, both with respect to the headcount and in parity of positions..

Keywords: Women. Aircraft maintenance. Brazilian Air Force.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do último século, as mulheres têm conquistado espaços que antes eram exclusivamente ocupados por homens. Um exemplo disso foi sua inserção no meio militar e nas atividades de manutenção aeronáutica, funções tradicionalmente masculinas. Porém, apesar do perceptível aumento delas nesses locais, muitos desafios persistem a fim de que essa parcela da população se encontre em posição de igualdade com seu sexo oposto (OLIVEIRA, 2006).

Na Força Aérea Brasileira, é nítido o avanço feminino ao longo do tempo. Desde seu ingresso de maneira institucional em 1982 até os dias de hoje, a proporção de mulheres tem aumentado. Elas passaram a atuar como mantenedoras em hangares nas diversas Bases Aéreas distribuídas pelo país, nas oficinas dos Parques de Material Aeronáutico, e, até mesmo, como piloto de aeronaves militares (OLIVEIRA, 2006). Todavia, percebe-se que ainda existem áreas da manutenção de aeronaves na Aeronáutica em que elas não estão presentes.

Dessa maneira, este trabalho se justifica na motivação de compreender a importância da majoração da participação feminina nos ambientes de trabalho, sobretudo, na área de manutenção de aeronaves da Força Aérea Brasileira. Assim, o foco do estudo está na análise da participação feminina nas especialidades de Eletricidade e Instrumentos (BEI), Equipamento de Voo (BEV), Estrutura e Pintura (BEP) e Mecânica de Aeronaves (BMA), todas dedicadas à manutenção de aeronaves na FAB. O artigo se propõe a responder à seguinte questão sobre esse objeto: Quais os desafios que persistem quanto à atuação de mulheres na manutenção aeronáutica dentro da FAB?

Para isso foi realizada uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa-qualitativa. A técnica de coleta de dados foi dividida em três etapas: (i) levantamento quantitativo do efetivo masculino e feminino do Quadro de Suboficiais e Sargentos (QSS) das especialidades voltadas para manutenção; (ii) pesquisa bibliográfica; e (iii) entrevistas

tas semiestruturadas realizadas no Parque de Material Aeronáutico de Lagoa Santa (PAMA-LS). Quanto à técnica de análise dos dados coletados, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2011).

Desse modo, esse artigo tem como objetivo identificar a evolução da presença feminina na FAB até o ingresso delas nas atividades de manutenção. Além disso, especificar os desafios e as percepções existentes quanto a sua atuação nessa área por meio de um estudo de caso no PAMA-LS.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Mudança do papel feminino na sociedade e nas Forças Armadas do Brasil

A divisão sexual do trabalho vem dos primórdios da humanidade. Nesse período, características físicas prevaleciam nas condições para a sobrevivência da espécie, conduzindo homens e mulheres a realizarem tarefas distintas. Tais aspectos evoluíram ao longo do tempo até chegarem às diferentes estruturas sociais que conhecemos hoje (STAFLEU, 2019), nas quais diversos ambientes de trabalho ainda são restringidos a elas. Porém, com a Revolução Industrial Inglesa, no século XIX, um grande salto tecnológico possibilitou a inserção feminina em

espaços fabris predominantemente ocupados por homens (RODRIGUES et al., 2015).

Durante o século XX, a eclosão das grandes guerras fez com que houvesse uma conclamação geral das mulheres, principalmente nos países ocidentais, para ingressarem no mercado de trabalho em substituição aos homens que foram para o combate. As funções produtivas foram preenchidas por elas, o que foi fundamental para a manutenção das atividades econômicas e para o esforço de guerra (NADER, 1998).

No Brasil, o papel das mulheres também passou por significativa alteração ao longo do século XX. Movimentos feministas europeus e um novo ambiente econômico mais industrializado fizeram com que conquistassem novos espaços na sociedade e assumissem novas atribuições (AZAMBUJA, 2006).

A mudança dessa participação na sociedade possibilitou-lhes uma atuação crescente no mercado de trabalho. Essa realidade permitiu que ingressassem nas mais diversas profissões, até mesmo naquelas tradicionalmente exercidas por homens, como, por exemplo, o mercado aeronáutico e o meio militar (STAFLEU, 2019).

Nas Forças Armadas, a presença feminina passou por uma grande transformação no início da década de 1970. A inserção de mulheres na economia formal durante as guerras mundiais, a

adoção de um novo padrão de participação social, o ingresso delas no mercado de trabalho, além da pressão democrática em favor de valores igualitários foram fatores contribuintes para esse acontecimento (ROCHA, 2002).

Outra combinação de eventos também favoreceu a abertura do meio militar às mulheres. A crise de recrutamento vivenciada pelos principais exércitos do mundo e a abolição da conscrição obrigatória foram alguns dos condicionantes que levaram à adoção dessa nova política. Além disso, o advento de novas tecnologias, a inversão da razão entre funções de apoio e de combate e a especialização ocupacional demandavam maior qualificação dos integrantes para a defesa nacional (ROCHA, 2002).

No Brasil, a primeira Força Armada a admitir regularmente o ingresso de mulheres foi a Marinha em 1980 (ALMEIDA, 2010). Baseado na Lei nº 6.807 de 7 de julho de 1980, foi instituído o Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha, destinado a atender encargos relacionados com atividades técnicas, principalmente, na área de saúde e na de administração.

Pouco tempo depois, em 1981, a FAB realizou um concurso público federal para a composição do Corpo Feminino da Reserva da Aeronáutica (CFRA), que visava ao preenchimento de vagas nas áreas de saúde e de administração

(FRANÇA, 2010). Em 1982, ingressaram na Força Aérea as primeiras mulheres no Quadro Feminino de Oficiais da Reserva (QFO), assumindo o posto de 2º Tenente e no Quadro Feminino de Graduados da Reserva (QFG) assumindo graduações de 3º Sargento e Cabo (OLIVEIRA, 2006).

A última força a admitir, de maneira institucional, a presença feminina em seu efetivo foi o Exército Brasileiro (EB), no ano de 1992. Diferentemente da Marinha e da FAB, o Exército não constituiu quadros exclusivos para o ingresso de mulheres, mas sim por turmas mistas. Elas puderam ingressar no EB por meio de concurso públicos destinado à antiga Escola de Administração do Exército, atualmente intitulada como Escola de Formação Complementar do Exército (SANTOS, 2019).

Como se vê, a história da inserção de mulheres nas fileiras militares passou por fases distintas em cada Força Armada. Na FAB, esse processo tem sido observado desde a Segunda Guerra, quando elas compuseram a Força Expedicionária Brasileira em apoio às atividades fim no teatro de operações.

2.2 Histórico da presença feminina nas fileiras da FAB

No contexto da Força Aérea Brasileira, o ingresso das primeiras mulheres se deu inicialmente na área de saúde em 1942, com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Nessa época, foi criado o Serviço de Saúde da Força Expedicionária Brasileira (FEB), que recrutou mulheres para atuarem como enfermeiras tanto pelo Exército Brasileiro (EB) quanto pela Aeronáutica. A FAB teve o apoio da Escola Anna Nery, referência à época na área de enfermagem no Brasil, para selecionar seis enfermeiras que desejavam servir à pátria. As selecionadas integraram a FEB (OLIVEIRA et al., 2013).

Porém, com o término da guerra, o efetivo feminino foi desmobilizado. A partir de então, foram iniciadas várias disputas judiciais para que elas retornassem aos seus antigos postos na FAB. Tal situação só foi resolvida mediante a convocação das enfermeiras da FAB para o serviço ativo, no mesmo posto que ocupavam durante a guerra. A convocação foi permitida pela Lei nº 3.632, de 10 de setembro de 1959 (FRANÇA, 2010).

Em 1981, a FAB realizou o primeiro concurso público visando à composição do Corpo Feminino da Reserva da Aeronáutica (CFRA) conforme a Lei nº 6.924, de 29 de junho de 1981. As vagas abertas para o quadro feminino contemplavam as áreas de saúde e de administra-

ção. Para o Quadro Feminino de Oficiais da Reserva (QFO), foram abertas vagas de nível superior em enfermagem, psicologia, fonoaudiologia, nutrição, serviço social, biblioteconomia e análise de sistemas. Já para o Quadro Feminino de Graduados da Reserva (QFG), a formação exigida era de nível médio nas áreas de informática e de enfermagem (FRANÇA, 2010).

Um dado importante, que já ressaltava o interesse feminino nas atividades militares, foi a disputa pelas vagas de nível superior em enfermagem, para as quais 1.070 candidatas disputaram 41 vagas, o que correspondeu a uma relação de candidatas por vaga equivalente a 26,09. A formação desses quadros era realizada no Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR) na cidade de Belo Horizonte (FRANÇA, 2010).

Na Academia da Força Aérea (AFA), o ingresso de mulheres ocorreu inicialmente para o Quadro de Oficiais Intendentes (QOINT), em 1996, por intermédio do Aviso Ministerial nº 006/GM3/024, de 05 de maio de 1995. A partir de 2003, elas também passaram a ser aceitas no Quadro de Oficiais Aviadores (QOAV), por meio da Portaria nº 556-T/GC3, de 30 de julho de 2002, do Comandante da Aeronáutica. Pela primeira vez, foram permitidas cadetes do sexo feminino no Curso de Formação de Oficiais Aviadores,

realizado na AFA. Com essa medida, a FAB tornou-se a primeira Força a aceitar mulheres em sua atividade fim (OLIVEIRA; COSTA, 2019).

Já a Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR), instituição responsável por formar o pessoal que atua nas atividades de apoio da FAB, começou a admitir mulheres a partir de 1998. Nessa ocasião, foi formada a primeira turma do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento (EAGS), a qual era composta por 301 alunos, sendo que 144 pertenciam ao efetivo feminino (QUEIROZ; RICCI; RODRIGUES, 2012).

No ano de 2002, a EEAR também passou a aceitá-las para o Curso de Formação de Sargentos (CFS). A primeira turma mista formada foi a Império Azul, que continha 287 alunos, sendo 56 mulheres. Contudo, cabe ressaltar que nesse concurso, dentro das especialidades dedicadas à manutenção de aeronaves - Eletricidade e Instrumentos (BEI), Equipamento de Voo (BEV), Estrutura e Pintura (BEP) e Mecânica de Aeronaves (BMA) - foi dada a possibilidade de elas concorrerem apenas nas especialidades BEI e BEV (JAQUES, 2015).

A especialidade de BEP só pôde ser acessível a essa parcela da população pela Portaria DEPENS nº 129-T/DE-2, de 27 de março de 2013. Tal documento aprovava as Instruções Específicas para o Exame de Admissão ao Curso

de Formação de Sargentos da Aeronáutica das turmas de 2014 e pela primeira vez autorizava a presença de mulheres nessa área. No entanto, a especialidade de BMA continua negada ao público feminino.

2.3 Especialidades da área de manutenção de aeronaves no âmbito da FAB

No âmbito da Força Aérea Brasileira, as diversas áreas de atuação dos profissionais são denominadas especialidades. A Organização Militar responsável por capacitar pessoas para o desempenho das funções nessas áreas é a Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR), situada na cidade de Guaratinguetá, em São Paulo. Dentre as carreiras para as quais os alunos são formados nessa instituição, existem aquelas que são voltadas diretamente para a manutenção de aeronaves militares (FORÇA AÉREA BRASILEIRA, 2020), quais sejam: Eletricidade e Instrumentos, Mecânica de Aeronaves, Estrutura e Pintura e Equipamento de Voo.

A ICA 37-39 - Currículo Mínimo do Curso de Formação de Sargentos da Especialidade de Eletricidade e Instrumentos, de 2018, define as atividades inerentes ao profissional da especialidade de BEI. Dentre as suas responsabilidades estão a operação e os testes dos equipamentos eletroeletrônicos e de instrumentos em aeronaves. Isso engloba os sistemas de navegação, de

comunicação, de tiro, de radares e sensores diversos. Além disso, o profissional dessa especialidade também é responsável por realizar a manutenção preventiva dos componentes desses sistemas.

De acordo com o *website* da EEAR, o especialista em Mecânica de Aeronaves (BMA) é aquele que executa serviços de manutenção em aeronaves da Força Aérea Brasileira. Ele é responsável pela manutenção preventiva e corretiva, o que inclui operação e teste de sistemas hidráulicos, pneumáticos, de combustíveis, de oxigênio, de pressurização, de ar condicionado, de extinção de incêndio de motores, de comandos de voo, das hélices e dos motores. Além disso, esse técnico também atua na manutenção de equipamentos de apoio ao solo, que são dispositivos indispensáveis para o trabalho nas aeronaves; e, ainda, nas atividades de reabastecimento e de troca de lubrificantes, fluídos e gases. Outra atividade importante relativa a esse especialista é atuar em unidades de manutenção de nível industrial, os Parques de Material Aeronáutico. Nas oficinas desses complexos, os técnicos fazem a revisão dos componentes mecânicos e os testes previstos (FORÇA AÉREA BRASILEIRA, 2020).

O militar da especialidade de BEP (Estrutura e Pintura de Aeronaves) trabalha diretamente

com a parte estrutural da aeronave. Sobre ele recai a responsabilidade de fazer inspeções e reparos, substituir componentes estruturais, tanto em elementos metálicos quanto em plásticos. Da sua alçada também é a área de prevenção e combate a corrosão, da qual derivam tarefas de limpeza, lavagem, pintura e tratamentos químicos e eletroquímicos diversos (FORÇA AÉREA BRASILEIRA, 2020).

A ICA 37-45 - Currículo Mínimo do Curso de Formação de Sargentos da Especialidade de Equipamento de Voo, de 2020, define as atribuições do graduado dessa especialidade. Podem-se destacar, dentre as variadas atribuições desse especialista, a manutenção, a inspeção e a dobragem de equipamentos de Segurança, Salvamento e Sobrevivência (SSS) e de paraquedas desaceleradores e a manutenção em equipamentos SSS constantes em assentos ejetáveis. Ademais, ele realiza a provisão de aeronaves com os equipamentos do Projeto SSS para cada tipo de missão, o preparo de cargas leves e médias para lançamento aéreo, entre outras atividades.

Além das atividades correlatas a cada especialidade em terra, desempenhadas tanto em parques de manutenção quanto em unidades aéreas, os militares das especialidades de BMA e de BEI podem exercer funções em voo. Se-

gundo a ICA 19-35 essas atribuições são: Mecânico de Voo, que é responsável pela monitoração de instrumentos e das condições de voo da aeronave e Mestre de Carga, o qual se dedica ao manuseio, peso e balanceamento de cargas e à distribuição de pessoas na aeronave. Além dessas, podem executar os encargos de Mestre de Lançamento, Mestre de Salto, Observador SAR (searchandrescue - busca e salvamento) e Tripulante SAR.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho proposto caracteriza-se, quanto aos objetivos, como uma pesquisa descritiva. Esse tipo de investigação tem o propósito de, primordialmente, descrever características de determinado fenômeno ou população (GIL, 2017). Quanto à natureza, este estudo classifica-se como quantitativo-qualitativo e visa descrever os desafios existentes quanto à participação de mulheres nas atividades de manutenção de aeronaves no âmbito da FAB.

Para isso realizaram-se, como técnica de coleta de dados, as seguintes fases: (i) pesquisa bibliográfica e análise documental; (ii) levantamento quantitativo do efetivo masculino e feminino do Quadro de Suboficiais e Sargentos (QSS) das especialidades de BMA, BEP, BEI e BEV no Portal de Pessoal / Militar da Força Aérea; (iii)

entrevistas semiestruturadas realizadas no PAMA-LS.

A revisão bibliográfica foi baseada em consultas a artigos científicos, bibliografias de referência e documentação. Para isso, foram utilizadas as plataformas do Google Scholar e do SciELO, a página do Centro de Documentação da Aeronáutica (CENDOC) na rede interna da FAB e sítios governamentais.

O levantamento quantitativo no PORTAL DE PESSOAL/MILITAR atendeu ao propósito de fazer a discriminação por gênero no efetivo do QSS analisando as especialidades supracitadas, que são aquelas dedicadas à manutenção de aeronaves. Dessa forma, foi feito um comparativo entre os efetivos de homens e de mulheres para todas essas especialidades, englobando todos os militares em atividade e, também, um comparativo para cada especialidade a partir do período em que passou a admitir mulheres.

De acordo com Gil (2017), o levantamento permite solicitar informações a um grupo significativo de pessoas sobre o problema estudado para, em seguida, por meio de análise quantitativa, chegar-se às conclusões que correspondam aos dados coletados. Nessa etapa da pesquisa, o foco está na descrição precisa de características do objeto estudado com a utilização de instrumentos padronizados de coleta de dados que

conduzem aos resultados de natureza quantitativa (GIL, 2017).

Por fim, foi realizado um estudo de caso no PAMA-LS. De acordo com Gil (2017), nessa modalidade de pesquisa, é feito um exame profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de forma que permita seu amplo e detalhado conhecimento. É encarado como o projeto mais apropriado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, em que os limites estabelecidos entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos (YIN, 2005).

O estudo de caso foi feito por meio de entrevistas semiestruturadas que aconteceram na Subdivisão de Aeronaves (TANV) do PAMA-LS e consistiram na realização de um roteiro, constante no Apêndice A. As perguntas foram destinadas a: um chefe de oficinas, um encarregado de oficinas, um militar da especialidade de BEI, um militar da especialidade de BMA, um militar da especialidade de BEP e uma militar temporária do sexo feminino da especialidade de mecânica de aeronaves (TMA). Essa etapa serviu ao propósito de esclarecer pontos relativos à presença e à participação feminina nas atividades de manutenção por meio de relatos fornecidos pelos entrevistados, buscando as diversas perspectivas acerca do tema estudado.

Por fim, quanto à técnica de análise de conteúdo dos dados coletados, foi utilizada a de Bardin (2011). Essa abordagem apresenta um conjunto de ferramentas de análise da comunicação verbal aplicada aos discursos, visando obter indicadores que permitam a descrição do conteúdo das mensagens dos entrevistados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2018, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que a população brasileira é composta por 48,3% de homens e 51,7% de mulheres. Entretanto, no meio militar, a distribuição do efetivo por sexo mostra uma presença masculina maior nesse ambiente. Conforme informações do Ministério das Relações Exteriores (2019), há aproximadamente 22 mil mulheres militares, que perfazem aproximadamente 7% do efetivo brasileiro.

Nas atividades de manutenção de aeronaves no âmbito da FAB, elas também são minoria, mas sua participação aumentou ao longo das duas últimas décadas, conforme dados do Portal Militar. Hoje são admitidas mulheres nas especialidades de BEI, BEV e BEP, todas voltadas diretamente para o trabalho de mantenedor dos aviões da FAB. No entanto, ainda não podem

ingressar na especialidade de BMA, a qual abrange a maior parte do efetivo relacionado com as atividades de manutenção.

A partir do levantamento feito no dia 5 de junho de 2020, obtido por meio do PORTAL DE PESSOAL/MILITAR, o qual contém uma lista ordenada hierarquicamente de todos os militares em atividade na FAB, foi possível verificar a evolução da presença feminina nessa área a partir da data em que passaram a ser admitidas.

Fazendo um recorte do efetivo pertencente às especialidades de BEI e de BEV do QSS por graduação, é possível observar que, apesar de a presença masculina ser maior no número total, existe um equilíbrio dos sexos nas graduações de Aluno da EEAR, Terceiro Sargento e Segundo Sargento. Os dados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Efetivo do QSS das especialidades de BEI e BEV distribuídos por graduação e sexo

Graduação	Quantidade	Homens	Mulheres	% Homens	% Mulher
Suboficial	222	222	0	100,0%	0,0%
1º Sargento	214	193	21	90,2%	9,8%
2º Sargento	137	71	66	51,8%	48,2%
3º Sargento	270	122	148	45,2%	54,8%
Aluno da EEAR	45	21	24	46,7%	53,3%
Total	888	629	259	70,8%	29,2%

Fonte: Autores com dados do PORTAL DE PESSOAL / MILITAR (2020).

Isso ocorre pelo fato de que a primeira turma que passou a admitir mulheres nas especialidades de BEI e BEV, no QSS, se formou no dia 27 de junho de 2003. Assim, como o tempo de interstício entre as promoções desse quadro é de sete anos, ainda há poucas mulheres na graduação de Primeiro Sargento e nenhuma na de Suboficial.

Ao fazer o mesmo recorte para a especialidade de BEP, no QSS, é possível observar a presença feminina apenas nas graduações de Terceiro Sargento e Aluno da EEAR. Cabe ressaltar que a primeira turma aberta ao público feminino para a especialidade de Estrutura e Pintura, no QSS, se formou em 25 de novembro

de 2015. Por esse motivo, não há mulheres nas graduações acima de Terceiro Sargento. Os dados são apresentados na Tabela 2. Com os dados gerais de todos os militares das especialidades de BEI, BEP, BEV e BMA observa-se maioria da presença masculina. Na Tabela 3, fica evidente o impacto da ausência de mulheres na especialidade de BMA na distribuição geral por sexo do efetivo na área da manutenção de aeronaves no âmbito da FAB.

Tabela 2- Efetivo do QSS da especialidade de BEP distribuídos por graduação e sexo.

Graduação	Quantidade	Homens	Mulheres	% Homens	% Mulher
Suboficial	92	92	0	100%	0%
1º Sargento	92	92	0	100%	0%
2º Sargento	114	114	0	100%	0%
3º Sargento	129	87	42	67,4%	32,6%
Aluno da EEAR	15	2	13	13,3%	86,7%
Total	442	387	55	87,6%	12,4%

Fonte: Autores com dados do PORTAL DE PESSOAL / MILITAR (2020).

Tabela 3 - Efetivo das especialidades de manutenção por sexo.

Especialidade	Quantidade	Homens	Mulheres	% Homens	% Mulheres
BEI	651	466	185	71,6%	28,4%
BEP	442	387	55	87,6%	12,4%
BEV	237	163	74	68,8%	31,2%
BMA	2.470	2.470	0	100%	0%
Total	3.800	3.486	314	91,7%	8,3%

Fonte: Autores com dados do PORTAL DE PESSOAL / MILITAR (2020).

De acordo com Antunes e Silva (2018), Isso sugere distorções nas legislações e, conseqüentemente, no acesso aos contingentes em que estão inseridas. Em seu estudo, Queiroz, Ricci e Rodrigues (2012) justificam a exclusivi-

dade masculina em algumas especialidades pelo fato de necessitar muito mais da força física do que da capacidade intelectual.

Por outro lado, Dantas (2018) afirma que a participação feminina é maior em Forças Armadas de países que apresentam tendências mais abertas, tendo então uma relação cultural. Entretanto, o desenvolvimento tecnológico e a especialização dos militares têm contribuído para que as mulheres atuem nas mais diversas posições nesse meio, incluindo as atividades de manutenção. Isso ocorre porque o avanço da tecnologia possibilita a substituição da força física pela capacidade intelectual, assim como a especialização faz com que o desempenho seja voltado mais para suas competências, deixando em segundo plano as diferenças biológicas dos sexos.

Já para Clark, Newcomer e Jones (2018), para examinar a falta de mulheres na manutenção de aeronaves, deve-se começar pela análise do menor número delas em campos técnicos. Em seu estudo sobre a barreira de gêneros na ma-

nutenção de aeronaves nos Estados Unidos, ele aborda um grande conjunto de evidências que indica um número desproporcional de mulheres nas áreas de ciências, tecnologia, engenharia e matemática.

Em contrapartida, ao analisar a proporção entre homens e mulheres nas especialidades ligadas à manutenção de aeronaves na FAB, a partir da possibilidade do ingresso do público feminino nessas áreas, é possível observar diferença à análise de Clark, Newcomer e Jones (2018) no caso americano. Os números demonstram que não existe falta de interesse das mulheres por essas áreas na Força Aérea Brasileira.

Se for considerado apenas o período em que homens e mulheres podiam ingressar na especialidade de BEI, a partir da turma que se formou em junho de 2003, é observado um equilíbrio entre os sexos com um número um pouco maior de homens. Os dados são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Efetivo BEI formado a partir de 06/2003 por sexo.

Sexo	Quantidade	Porcentagem
Homem	197	51,6%
Mulher	185	48,4%
Total	382	100%

Fonte: Autores com dados do PORTAL DE PESSOAL / MILITAR (2020).

Na especialidade de BEV, a partir da turma que se formou em junho de 2003, quando mulheres passaram a ser aceitas, é observado um equilíbrio entre os sexos com um número um pouco maior de mulheres, conforme os dados apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 - Efetivo BEV formado a partir de 06/2003 por sexo.

Sexo	Quantidade	Porcentagem
Homem	71	49%
Mulher	74	51%
Total	145	100%

Fonte: Autores com dados do PORTAL DE PESSOAL / MILITAR (2020).

Já na especialidade de BEP, considerando a partir da turma que se formou em novembro de 2015, quando mulheres passaram a ser aceitas, é observada uma maior presença feminina na distribuição. Os dados são demonstrados na Tabela 6.

Tabela 6 - Efetivo BEP formado a partir de 11/2015 por sexo

Sexo	Quantidade	Porcentagem
Homem	33	37,5%
Mulher	55	62,5%
Total	88	100%

Fonte: Autores com dados do PORTAL DE PESSOAL / MILITAR (2020).

Verifica-se, diante das várias percepções sobre o assunto, que, na maioria das vezes, a desigualdade de posições e funções entre homens e mulheres seria fundamentada pela biologia e pela psicologia. Isso justificaria a não inclusão de mulheres em determinadas funções meramente pela percepção de sua suposta fraqueza natural (ROSINHA, 2013).

É possível questionar se esse pensamento teria contribuído para que o espaço feminino fosse limitado em várias áreas do militarismo, como, por exemplo, a especialidade de BMA.

Para tentar compreender os desafios desse fenômeno, desenvolveu-se, então, um estudo de caso no PAMA-LS sobre a presença feminina na área de manutenção de aeronaves. A partir dos

dados obtidos em entrevistas com militares envolvidos na mão de obra e na gerência, analisou-se a percepção de tratamentos desiguais dispensados a uma mantenedora por ser mulher e as possíveis dificuldades relacionadas ao sexo para executar algum tipo de serviço. Foram entrevistados militares de ambos os sexos visando atingir os diferentes pontos de vista sobre o tema.

O primeiro entrevistado foi um Segundo Sargento da especialidade de BMA, o qual tem oito anos de experiência nas atividades de manutenção de aeronaves no PAMA-LS. Ao ser perguntado se vê restrições quanto à execução de ações de manutenção devido ao sexo do técnico, ele afirmou que percebe que as tarefas de mão de obra direta podem ser executada tanto por homens quanto por mulheres. No mesmo diapasão, quando questionado sobre a impossibilidade de mulheres executarem determinadas atividades, ele declarou que um dos fatores que impedem a execução de tarefas na manutenção é a força física. No entanto, esclareceu que isso não é uma questão de gênero ou de sexo, mas sim de biotipo físico. Ele ainda declarou que já viu homens enfrentarem dificuldades para executar serviços por falta de força.

Dessa forma, ressalta-se a percepção da Terceiro Sargento, que atua como mecânica de

aeronaves e pertence ao Quadro de Sargentos Convocados (QSCON), sobre as atividades realizadas em sua rotina de trabalho. A militar já trabalhou na área de manutenção aeronáutica por dois anos na empresa de aviação civil Azul Linhas Aéreas Brasileiras e tem mais de cinco anos de serviço na FAB. No PAMA-LS, é mantenedora das aeronaves C-98, T-25 e T-27, no setor de célula. Observa-se que sua especialidade dentro do QSCON é equivalente à de BMA no QSS.

Ela destaca que executa as mesmas tarefas que um mecânico homem da especialidade de BMA formado na EEAR. Afirma também que realiza até alguns serviços que o pessoal oriundo da EEAR não faz, mas ressalta que isso se deve por ter um pouco mais de experiência e de conhecimento que eles. Ela ainda diz que, no seu setor de trabalho, não há esse tipo de diferenciação em por ser mulher, nem por ser do quadro de militares temporários.

Apesar de realizar atividades em comum, a militar enfatiza que já recebeu tratamento diferente na área de manutenção por ser mulher tanto na FAB, de maneira velada, quanto na Azul, de forma direta. Ela percebe que, em algumas situações, o colega aparece com outro militar para realizar a tarefa que seria executada com

ajuda dela, e ela acaba não auxiliando no serviço.

Sobre se sente dificuldades para realizar determinado tipo de serviço, ela diz que isso ocorre em algumas tarefas específicas. Ela afirma que, para serviços que requerem maior força, pode precisar de alguma ajuda, mas não deixa de realizar o serviço.

Todavia, apesar de a militar apresentar situações de dificuldade na execução de algum tipo de serviço, isso não é uma exclusividade feminina. Para o Segundo Sargento BEP entrevistado, com sete anos de experiência no PAMA LS, tendo trabalhado na área de estrutura dos projetos T-27, T-25, C-98, A-29 e C-95, isso também ocorre. Conforme seu relato, algumas tarefas são complexas ou são dificultadas pela falta da ferramenta ideal. Ao ser perguntado se já teve dificuldade para realizar algum tipo de serviço, ele declarou que sim. Afirmou que a limitação ocorreu por falta de ferramenta adequada para o serviço e que já precisou fabricar a própria ferramenta.

Quando questionado se existem tarefas em sua especialidade que não podem ser executadas por uma mulher, ele afirmou que não. Contudo, ressaltou que alguns serviços exigem muita força física, o que poderia dificultar o trabalho feminino. Ele disse que já houve situações em

que três homens precisaram se revezar para realizar uma remoção de parafusos, por depender de muita força. Ele ainda afirmou que uma mulher teria muita dificuldade para sacar esses parafusos.

Esse relato mostra que existem tarefas que precisam ser executadas por mais de uma pessoa, independentemente de sexo. O próprio militar necessitou de apoio de mais duas pessoas para concluir o serviço. Para o Segundo Sargento BEI, com 24 anos de serviço na FAB, 14 destes no PAMA-LS realizando grandes inspeções nas aeronaves T-25, T-27 e C-98, toda tarefa de sua seção pode ser feita por militares de ambos os sexos. Ele afirma que todo trabalho realizado no setor é feito tanto por homens quanto por mulheres. A única diferença que ocorre entre os militares da seção, segundo ele, é a experiência, e não o fato de ser do sexo feminino ou masculino.

Perguntado se já percebeu algum tratamento diferente dispensado a uma mantenedora por ser mulher, ele respondeu que não por parte da chefia, mas sim entre os mantenedores da mão de obra direta. O militar observa que, no chão de fábrica, às vezes a equipe quer ajudar as mulheres no serviço enquanto que outros militares que também precisam de auxílio não o recebem.

Pelos relatos, é possível observar que a experiência do profissional é um fator mais determinante para a resolução de problemas ou para a realização de tarefas difíceis do que o sexo. Além disso, foi possível perceber que é essencial ter a ferramenta adequada, uma vez que certas dificuldades relatadas foram pela limitação desse item. Assim, observa-se que muitas das adversidades encontradas pelos mantenedores não estão relacionadas ao sexo, mas sim a outros fatores.

O pessoal da área de gerência, o qual tem o foco no desempenho geral de graduados, também foi ouvido. O Primeiro Tenente Especialista em Aeronaves, um dos entrevistados, é chefe da Linha de Revisão de Aeronaves do PAMA-LS e possui experiência na área de manutenção de aeronaves por 27 anos. Ele afirmou que o sexo não é um fator determinante para se avaliar o desempenho de um militar, mas sim o nível de comprometimento com o serviço. Ele diz que não percebe diferença de desempenho entre os sexos, o que muda é o perfil da pessoa em si. Muitas vezes, um militar pode se destacar em uma determinada área enquanto outro deixa a desejar. Contudo, segundo ele, isso não tem a ver com ser homem ou mulher, mas sim com as habilidades natas e, principalmente, o profissio-

nalismo, o comprometimento e a maturidade de cada um.

Da mesma forma, o Suboficial BEP, o qual trabalhou como mão de obra direta na manutenção de aeronaves no PAMA-LS e hoje trabalha como encarregado da Linha de Revisão de Aeronaves, quando perguntado sobre se percebe diferenças no desempenho geral de mulheres nas atividades de manutenção de aeronaves, afirmou que não vê distinção nesse sentido e que o fato de ser mulher ou homem não é o que influencia no trabalho. Ele ressalta que o caráter e a dignidade são os fatores que influenciam o desempenho de uma pessoa, e não o sexo do profissional.

Além disso, ele também explicou que existem tanto mulheres melhores que homens em determinados quesitos, quanto homens melhores que mulheres em certas características. Assim, as especificidades de cada pessoa são os fatores avaliados.

Considerando as opiniões desses dois militares que trabalham em cargos de gerência, um chefe e um encarregado de linha de revisão, observa-se que há um consenso sobre a indiferença de desempenho geral quanto a sexo. Segundo eles, independentemente de o mantenedor ser homem ou mulher, o que é essencial para a boa execução das tarefas são os valores como

comprometimento e profissionalismo. Assim, essas qualidades ajudarão a pessoa a superar as dificuldades encontradas no ambiente de trabalho.

5. CONCLUSÕES

Com base no histórico apresentado nesta pesquisa, percebe-se que o papel das mulheres passou por diversas transformações, as quais causaram impactos a muitos setores da sociedade. Nas Forças Armadas, não foi diferente. As inovações tecnológicas e as transformações culturais possibilitaram que o público feminino tivesse participação maior e mais efetiva nessa área.

Na FAB, após ocuparem postos nos setores administrativos e de saúde, elas chegaram aos hangares e passaram a trabalhar diretamente na aviação, sobretudo na manutenção das aeronaves militares. Entretanto, alguns desafios ainda remanescem em sua atuação nessa atividade. Esse estudo destacou dois deles: o quantitativo feminino presente nessa área e a influência da diferença dos sexos na execução dessas tarefas.

De acordo com o levantamento feito sobre o efetivo militar nas especialidades dedicadas a manutenção de aeronaves, a presença feminina ainda é minoritária nesse campo de atuação. O estudo revelou que isso se deve a dois fatores. O

primeiro é relacionado ao fato de sua entrada não ter sido permitida até o começo dos anos 2000. O segundo está ligado ao motivo de não poderem atuar na especialidade de BMA. O artigo mostrou ainda que, a partir do momento em que as especialidades de BEI, BEV, e BEP passaram a admitir mulheres, houve um equilíbrio no ingresso para executar essas funções.

A pesquisa também constatou que ainda existe uma percepção de que as diferenças entre homens e mulheres influenciariam a atuação nas atividades de manutenção de aeronaves. Entretanto, como observado no estudo de caso no PAMA-LS pelos entrevistados, o uso de equipamento e ferramenta adequados à realização do serviço, a experiência profissional e o comprometimento do militar são os fatores determinantes na produtividade e na qualidade do serviço executado. As tarefas executadas por técnicos dessas áreas na FAB exigem elevado grau de especialização, fazendo com que a capacidade intelectual e a qualificação profissional deixem as diferenças biológicas dos sexos algo não tão relevante no exercício do trabalho.

A FAB passou por grandes transformações nas últimas décadas quanto à presença de mulheres em seus quadros, sendo uma instituição que tem buscado a universalização da oportunidade de acesso às suas diversas áreas. Tais

mudanças são perceptíveis nas atividades de manutenção, principalmente nas primeiras graduações do QSS nas especialidades de BEI, BEV e BEP.

Com base nos dados apontados nesse estudo, pode-se especular que no futuro a proporção de mulheres aumentará nas atividades de manutenção à medida que os militares de turmas exclusivamente masculinas forem para a reserva e novas turmas mistas ingressem nas fileiras da

FAB. Além disso, assim como outras áreas antes formadas somente por homens passaram a aceitar mulheres, o acesso à especialidade de BMA pode no futuro também vir a ser aberta para essa parcela da população. Isso é justificado pelo fato de, como foi abordado por esse trabalho, qualquer pessoa devidamente capacitada ser capaz de executar tais tarefas, independentemente de sexo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mariza Ribas d'Ávila de. **Características do processo decisório sobre o ingresso da mulher militar na Marinha do Brasil**. 2010. Disponível em: http://revistanavigator.com.br/navig12/art/N12_art1.pdf. Acesso em: 08 mar. 2020.
- ANTUNES, Claudia Maria Sousa; SILVA, Andréa Costa da. Mulheres nas Forças Armadas: uma reflexão teórica. **Lex Cult Revista do CCJF**, v. 2, n. 2, p. 69-82, 2018. Disponível em: <http://lexcultccjf.trf2.jus.br/index.php/LexCult/article/view/66>. Acesso em: 15 mar. 2020.
- AZAMBUJA, Cristina Spengler. O papel social da mulher brasileira nas décadas de 30 a 60, retratada através das propagandas veiculadas na revista O Cruzeiro. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 3, n. 1, pp. 83-92, 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL, **LEI Nº 6.924, de 29 de JUNHO de 1981**. Cria, no Ministério da Aeronáutica, o Corpo Feminino da Reserva da Aeronáutica e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/L6924.htm. Acesso em: 08 mar. 2020
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **ICA 19-35**. Registro de Atividades Aéreas. Estabelece normas para o registro das atividades aéreas realizadas no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER).
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **ICA 37-39**. Currículo Mínimo do Curso de Formação de Sargentos da Especialidade de Eletricidade e Instrumentos BEI 2018. Estabelece o currículo mínimo a ser adotado no Curso de Formação de Sargentos na especialidade de Eletricidade e Instrumentos (CFS-BEI).

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **ICA 37-45**. Currículo Mínimo do Curso de Formação de Sargentos da Especialidade de Equipamento de Voo CFS-BEV 2020. Estabelece o currículo mínimo a ser adotado no Curso de Formação de Sargentos na especialidade de Equipamentos de Voo (CFS-BEV).

BRASIL. PORTARIA DEPENS Nº 129-T/DE-2, de 27 de MARÇO de 2013. **Instruções específicas para o exame de admissão (MODALIDADE “B”) ao CFS B 1-2/2014**. Disponível em: https://arquivo.pciconcursos.com.br/aeronautica-do-brasil-542-vagas/1177190/a40d693425/edital_de_abertura.pdf. Acesso em: 06 jun. 2020.

CLARK, Patti J.; NEWCOMER, Jason M.; JONES, Angela M. Overcoming Gender Barriers in Aircraft Maintenance: Women’s Perceptions in the United States. **The Collegiate Aviation Review International**, v. 33, n. 2, 2018.

DANTAS, Stela da Rocha de Medeiros. **Mulheres e forças armadas**: uma análise da participação feminina nas Forças Armadas Brasileiras. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13920/1/SRMD25.03.2019.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2020.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA. Escola de Especialistas de Aeronáutica, **Estrutura e Pintura de Aeronaves**. Brasil, 2020. Disponível em: <http://www2.fab.mil.br/ear/index.php/2015-06-02-14-14-44?layout=edit&id=161>. Acesso em: 22 mar. 2020.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA. Escola de Especialistas de Aeronáutica, **Finalidade**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www2.fab.mil.br/ear/index.php/2015-06-02-14-05-56>. Acesso em: 07 mar. 2020.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA. Escola de Especialistas de Aeronáutica, **Mecânica de Aeronaves**. Brasil, 2020. Disponível em: <http://www2.fab.mil.br/ear/index.php/2015-06-02-14-14-44?layout=edit&id=166>. Acesso em: 22 mar. 2020.

FRANÇA, Lilian Silva de. **A luta das enfermeiras por um espaço na FAB**: a turma pioneira de oficiais (1981-1984). 2010. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp121810.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Editoras Atlas, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Quantidade de homens e mulheres**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html#:~:text=Segundo%20dados%20da%20PNAD%20Cont%C3%ADnu,estimativa%20superior%20a%20das%20mulheres>. Acesso em: 17 jun. 2020.

JAQUES, Bárbara Oliveira. **A constituição de uma identidade militar feminina no interior da Força Aérea Brasileira**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, 2015.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **As mulheres nas Forças Armadas brasileiras**.

Disponível em:

<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/plano-nacional-de-acao-sobre-mulheres-paz-e-seguranca/14062-as-mulheres-nas-forcas-armadas-brasileiras>. Acesso em: 17 jun. 2020.

NADER, Maria Beatriz. A mulher e as transformações sociais do século XX: a virada histórica do destino feminino. **Revista de História**, Vitória, n. 7, p. 61-71, 1998.

OLIVEIRA, Aldner Peres de; COSTA, Rejane Pinto. TRANSVERSALIZAÇÃO DE GÊNERO NAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS. **Revista da Escola Superior de Guerra**, v. 34, n. 71, p. 31-58, 2019.

OLIVEIRA, Alexandre Barbosa de Oliveira; CESARIO, Mariane Bonfante; SANTOS, Tânia Cristina Franco; ORICHIO, Ana Paula Carvalho; ABREU, Marcleyde Silva de Azevedo. Enfermeiras diplomadas para a aeronáutica: a organização de um quadro militar para a Segunda Guerra Mundial. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 593-602, 2013.

OLIVEIRA, Rosilene. **Mulheres na Força Aérea Brasileira**: uma proposta de estudo sobre a contribuição das mulheres na construção de um novo espírito militar. 2006. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/699/1/2006_RosileneOliveira.pdf. Acesso em: 08 mar. 2020.

QUEIROZ, Antônio Carlos dos Santos; RICCI, Fábio; RODRIGUES, Jorge Luiz Knupp. **Cultura e mudança organizacional evolução das mulheres nas fileiras da Força Aérea Brasileira**. 2012. Disponível em: <http://www.unitau.br/enic/trabalhos/MCH0025.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020.

ROCHA, Maria Elizabeth Guimarães Teixeira. A mulher militar e sua integração nas Forças Armadas. **Revista Amagis Jurídica**, v. 2, n. 14, p. 131-158, 2002.

RODRIGUES, Paulo Jorge; MILANI, Débora Raquel da Costa; CASTRO, Laura Laís de Oliveira; CELESTE FILHO, Macioniro. RODRIGUES, Paulo Jorge. O trabalho feminino durante a revolução industrial. **XII semana da mulher**. São Paulo, 2015.

ROSINHA, António Palma. **Para uma integração das mulheres nas Forças armadas**: Discursos de gênero. *Revista Militar*, nº 2536, pp. 497-507, 2013.

SANTOS, Daniela Teixeira dos. **A história e a importância da mulher no Exército Brasileiro**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (pós-graduação lato sensu) – Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/5249/1/MONO_TEIXEIRA_CFO.pdf. Acesso em: 08 mar. 2020.

STAFLEU, Hélder Furtado. **Mulheres na aviação**: participação das mulheres no mercado aeronáutico. 2019. Monografia (Graduação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A

Realizaram-se entrevistas semiestruturadas com militares da área de manutenção de aeronaves do PAMA-LS seguindo o roteiro abaixo.

Chefe:

1. Qual a percepção do senhor quanto à execução das tarefas de mão de obra direta realizadas por especialistas mulheres se comparadas com os homens?
2. O senhor acredita que existem tarefas de manutenção que mulheres não poderiam executar?
3. Ao fazer as avaliações anuais dos militares (FAG), o senhor vê alguma diferença de desempenho geral entre homens e mulheres?

Encarregado:

1. Qual a percepção do senhor quanto a execução das tarefas de mão de obra direta realizadas por especialistas mulheres se comparadas com os homens?
2. O senhor acredita que existem tarefas de manutenção que mulheres não poderiam executar?
3. Ao fazer as avaliações anuais dos militares (FAG), o senhor vê alguma diferença de desempenho geral entre homens e mulheres?

Homem que trabalha na manutenção:

1. Que tipos de serviço você realiza ou já realizou atuando como mantenedor de aeronaves?
2. Você já teve dificuldade em executar algum tipo de serviço?
3. Você já percebeu algum tratamento diferente (geral) na área de manutenção dispensado a uma mantenedora por ser mulher?
4. Você acredita que, em seu setor de trabalho, exista alguma tarefa que não possa ser executada por uma mulher?

A Militar do QSCON da especialidade mecânica de aeronaves:

1. Em que setor você trabalha?
2. Que tipos de serviço você realiza?
3. Você, por ser do QSCON na especialidade de mecânica de aeronaves, percebe em seu setor que há alguma tarefa que seja executada especificamente pelo pessoal de BMA?
4. Você já teve dificuldade em executar algum tipo de serviço?
5. Você já percebeu algum tratamento diferente (geral) na área de manutenção por ser mulher?
6. Você já trabalhou em alguma outra organização? Em quais áreas?